

## Gestão Financeira das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI's) no contexto da pandemia de COVID-19

Sena, Leonardo

*Universidade Federal de Viçosa. Brasil*

✉ leonardo.sena@ufv.br

ORCID ID: [0000-0002-6198-0810](https://orcid.org/0000-0002-6198-0810)

Pinto, Tainá Rodrigues Gomide Souza

*Universidade Federal de Viçosa. Brasil*

✉ taina.gomide@ufv.br

ORCID ID: [0000-0001-8142-0047](https://orcid.org/0000-0001-8142-0047)

Hisse, Livia

*Universidade Cândido Mendes. Brasil*

✉ liviaohisse@gmail.com

ORCID ID: [0000-0001-9149-463X](https://orcid.org/0000-0001-9149-463X)

Castro, Sabrina

*Universidade Federal de Viçosa. Brasil*

✉ sabrina.castro@ufv.br

ORCID ID: [0000-0002-9130-782X](https://orcid.org/0000-0002-9130-782X)

*Documento recibido:*

*24 agosto 2022*

*Aprobado para publicación:*

*24 octubre 2022*

### Resumo

O estudo se desenvolveu por meio do acompanhamento da gestão financeira realizada em dez ILPIs sem fins lucrativos localizadas no estado de Minas Gerais, tendo como objetivo analisar a gestão financeira das mesmas no contexto da pandemia de COVID-19. O acompanhamento que aconteceu de forma virtual coletou os dados dos participantes por meio de encontros virtuais, questionários eletrônicos, planilhas e entrevista semi-estruturada. O estudo revelou uma carência de conhecimento dos gestores sobre gestão financeira. Tal carência se configura como um entrave para que ferramentas que podem contribuir para uma gestão mais eficiente sejam utilizadas. Entretanto, os conhecimentos compartilhados nos encontros mensais e apresentação de ferramentas que podem contribuir para uma gestão mais eficiente proporcionaram uma boa evolução nos gestores em relação ao conhecimento. Alguns participantes

demonstraram planos para implementação das ferramentas e conhecimentos compartilhados. Com isso, foi possível perceber uma influência positiva gerada pelo estudo.

## Palavras-chave

ILPI, Gestão Financeira, pandemia, COVID-19, Impacto

## Resumen

El presente estudio se desarrolló a través del seguimiento de la gestión financiera realizado en diez ILPI's sin fines de lucro ubicadas en el estado de Minas Gerais con el objetivo de analizar la gestión financiera de las mismas enfocada en los procedimientos de planificación, control, ejecución de recursos y provisión de cuentas durante la pandemia del COVID-19. El seguimiento que se realizó de manera virtual recopiló datos de los participantes a través de reuniones virtuales, cuestionarios electrónicos, hojas de cálculo y entrevistas semiestructuradas. El estudio reveló una falta de conocimiento de los gerentes sobre la gestión financiera. Tal carencia se configura como un obstáculo para el uso de herramientas que puedan contribuir a una gestión más eficiente. Sin embargo, los conocimientos compartidos en las reuniones mensuales y la presentación de herramientas que pueden contribuir a una gestión más eficiente propiciaron una buena evolución en los gestores en relación con el conocimiento. Algunos participantes demostraron planes para implementar herramientas y conocimientos compartidos. Con esto, se pudo percibir una influencia positiva generada por el estudio.

## Palabras clave

ILPI, Gestión Financiera, pandemia, COVID-19, Impacto

## Abstract

The present study was developed through the follow-up of the financial management carried out in ten non-profit ILPI's located in the state of Minas Gerais, Brazil, with the objective of analyzing their financial management focused on the procedures of planning, control, execution of resources and provision of accounts during the COVID-19 pandemic. Virtual follow-up collected data from participants through virtual meetings, electronic questionnaires, spreadsheets, and semi-structured interviews. The study revealed a lack of knowledge of managers about financial management. Such lack is configured as an obstacle to the use of tools that can contribute to a more efficient management. However, the knowledge shared in the monthly meetings and the presentation of tools that can contribute to a more efficient management led to a good evolution in the managers in relation to knowledge. Some participants demonstrated plans to implement shared knowledge and tools. With this, it was possible to perceive a positive influence generated by the study.

## Keywords

ILPI, Financial Management, pandemic, COVID-19, Impact.

## Introdução

A população idosa brasileira tem aumentado nos últimos anos, esse aumento está associado a alguns fatores, como a evolução da medicina, que tem proporcionado uma maior expectativa de vida, e a diminuição da taxa de fecundidade no século XXI, o que fez com que a população idosa se tornasse mais representativa na pirâmide etária brasileira, a qual teve uma alta taxa de fecundidade nos anos 60 (Vieira; Maria, 2018).

Sob a mesma perspectiva de mudanças na sociedade, percebe-se que, com a inserção da mulher no mercado de trabalho, mais evidente no século XXI, o modelo de família tradicional foi sendo desconstruído e, com isso, atualmente nota-se que há poucas pessoas disponíveis para cuidar dos familiares idosos, papel que era exercido principalmente pelas mulheres (Pasinato & Kornis, 2010).

Tais mudanças na sociedade contribuíram para a busca de outras formas de oferecer cuidados aos idosos além da responsabilidade familiar. Com isso, houve um aumento significativo na demanda por instituições de longa permanência para idosos (Born & Boechat, 2006 citado por Camarano & Barbosa, 2016, p. 479).

Atualmente, a maior parte das instituições de longa permanência para idosos brasileiras são filantrópicas (Camarano & Barbosa, 2016). Muitos estudos apontam que as ILPI's filantrópicas, em especial, passam por dificuldades financeiras pelo fato de grande parte da fonte de renda ser relacionada às subvenções governamentais, doações e arrecadação de parte do benefício previdenciário das pessoas institucionalizadas. Além disso, as fontes principais de recursos da maior parte das instituições brasileiras são muitas vezes insuficientes para suprir os altos custos incorridos na prestação dos serviços de uma ILPI, como foi representado no estudo realizado por Freire et al. (2012).

Diante de tal cenário, é válido mencionar a pandemia no novo coronavírus, que impactou diretamente as ILPIs, uma vez que as pessoas idosas são consideradas grupo de risco da doença. Nesse sentido, foi exigido resiliência dos funcionários para se adaptarem ao novo cenário sem desconsiderar o bem-estar que deve ser proporcionado às pessoas idosas; e uma preparação financeira das ILPIs para lidar com o momento atípico que gerou um grande impacto na economia.

O presente estudo acompanhou a gestão financeira realizada em ILPIs filantrópicas de Minas Gerais durante o período da pandemia do Covid-19, a fim de analisar os procedimentos de gestão financeira das ILPIs e os impactos causados pela pandemia do COVID-19 na gestão financeira. Logo, a pergunta orientadora do estudo foi: como ocorre a gestão financeira das instituições de longa permanência para idosos e qual o impacto da pandemia do COVID-19 na gestão financeira das mesmas?

## Referencial Teórico

A pandemia do novocoronavirus impactou a economia mundial causando elevação dos custos de insumos, entre outros. Com isso, as instituições de longa permanência para idosos também foram diretamente afetadas com a diminuição da receita, visto que as doações, que representam parte significativa da composição das receitas das instituições filantrópicas, diminuíram, altos custos dos insumos e custos adicionais exigidos para o atual cenário. Tendo em vista a situação descrita, nota-se a importância de uma boa gestão financeira nas ILPI's, mesmo sem fins lucrativos.

De acordo com um estudo realizado por Wachholz et al. (2020), vários países da América Latina, sendo eles: Chile, México, Perú, Costa Rica, Argentina, El Salvador, Colômbia, Bolívia, Equador e Uruguai, mostra que as

instituições estudadas revelaram dificuldades para manterem estoques de equipamento de proteção individual (EPI) durante a pandemia, estes que são de extrema importância para a segurança das pessoas, principalmente diante de um cenário pandêmico. Tal dificuldade se encontra pois tais equipamentos são de alta rotatividade para que o uso destes mantenha a segurança desejada.

Um estudo realizado por Creutzberg et al. (2007) em instituições de longa permanência brasileiras sem fins lucrativos ressalta a importância das instituições se organizarem do ponto de vista econômico para que consigam satisfazer as necessidades dos idosos institucionalizados. Estas que normalmente não são completamente atendidas tendo em vista a dificuldade de captação de recursos que, normalmente, são insuficientes para suprir os custos mesmo tendo parte ou totalidade do benefício da aposentadoria das pessoas idosas institucionalizadas.

Nesse sentido, Santos et al. (2016) realizaram um estudo que também aborda a questão de organização econômica. Nesse estudo, eles avaliaram o desempenho de instituições diversas e perceberam que aquelas que eram geridas por gestores que possuíam conhecimento ou formação na área financeira apresentavam melhores resultados. Além disso, os gestores em questão afirmaram trabalhar com responsabilidade e visando atender as necessidades da instituição.

Nota-se que a gestão financeira é de extrema importância para que seja proporcionada às pessoas idosas uma melhor qualidade de vida. Qualquer erro ou omissão financeira pode afetar diretamente nos serviços oferecidos, fazendo com que o objetivo de proporcionar qualidade de vida às pessoas idosas residentes não seja alcançado com eficiência.

Considerando que o público das instituições de longa permanência são pessoas idosas e que são considerados integrantes do grupo de maior risco para a doença da Covid-19, necessário se fez a adoção de medidas preventivas mais rigorosas, como a realização constante de testes e higienização mais intensa e, tais práticas influenciam diretamente na gestão financeira, pois estão relacionadas a gastos.

Em situações que a escassez de recursos se faz presente, torna-se necessário, ainda mais, uma equipe qualificada e preparada para gerenciar uma ILPI, visto que a demanda por instituições de longa permanência tende a aumentar. Camarano e Kanso (2009) apontam um crescimento significativo da população idosa nas próximas décadas, esta que em 2010 representa cerca de 1,5% da população brasileira, representará cerca de 7% em 2040 de acordo com as projeções.

Diante de uma realidade difícil relacionada à questão financeira vivenciada pelas instituições de longa permanência para idosos no Brasil, é comum que os gestores destinem os recursos financeiros às necessidades de maior urgência, muitas vezes inesperadas, visto que os recursos são escassos. Sendo assim, o planejamento financeiro fica comprometido, fato que evidencia uma dificuldade enfrentada pelos gestores.

Salcher et al. (2015) reforçam que a maior parte das ILPIs brasileiras são filantrópicas e parte essencial do financiamento da operação de tais advêm dos benefícios previdenciários das pessoas idosas residentes. Com isso, percebe-se carência de recursos financeiros que podem gerar consequências como a não adequação às normas de funcionamento estabelecidas visto que há necessidades mais evidentes, o que contribui para que o uso dos recursos não seja realizado de forma eficiente.

## Metodologia

Trata-se de estudo transversal, norteado pelo referencial da pesquisa-ação. A pesquisa-ação está relacionada à proposta de ação social ou resolução de problemas coletivos, e ainda é centrada na atuação participativa e na ideologia de ação coletiva, relativamente ao nosso projeto estaremos focados nas intervenções no âmbito de ILPI (BALDISERA, 2001).

O cenário se deu a partir do convite às ILPIs filantrópicas do estado de Minas Gerais via email. A adesão ao convite foi de 10 ILPIs, as quais concordaram em participar da pesquisa. Os participantes do estudo foram coordenadores, assistentes e gestores das instituições de longa permanência para idosos.

A coleta de dados foi realizada durante o período de setembro a dezembro de 2021 por meio de questionários, planilhas, entrevistas e discussões realizadas nas reuniões temáticas. Durante as reuniões temáticas foram discutidos assuntos teóricos com o intuito de ajudar o responsável de cada ILPI a lidar melhor com as questões de gestão financeira vivenciadas na rotina de uma instituição de longa permanência para idosos.

Foram aplicados seis (6) questionários, cada um com um tema do estudo, tendo eles dois eixos, sendo: retorno dos participantes em relação ao projeto e sobre um procedimento de gestão financeira específico.

Foram disponibilizadas três (3) planilhas para serem preenchidas pelos participantes, tendo como objetivo coletar dados financeiros das ILPIs e oportunizar a prática do conhecimento adquirido por parte dos participantes do estudo.

Além disso, durante o tempo em que os encontros ocorriam e os participantes participavam relatando experiências, percepções e fornecendo dados. Após a realização de cada reunião temática, aplicação de questionário e de planilhas, a equipe do projeto disponibilizou relatórios para cada instituição e um relatório geral, esses eram simples e ilustrativos baseados nas informações recebidas. Tal fato corroborou muito com a pesquisa-ação.

A entrevista semi-estruturada foi realizada com um representante de uma das instituições do estudo, e teve como objetivo validar os dados coletados por meio das demais técnicas. O roteiro da entrevista foi elaborado a partir dos dados levantados pelas planilhas e respostas dos questionários.

Os dados foram analisados a partir de quatro categorias, sendo: 'noções gerais', 'planejamento financeiro', 'controle financeiro' e 'prestação de contas'.

## 4. Análise dos dados

Nesse tópico são apresentados os resultados do estudo, os quais estão organizados a partir de categorias. Buscou-se articular tais resultados a outros estudos e conhecimentos relacionados à gestão financeira em instituição de longa permanência para idosos e semelhantes.

### 4.1. Noções Gerais de Gestão financeira

Neste tópico, estão apresentados os dados referentes às noções gerais de gestão financeira por parte dos responsáveis pelas ILPI's coletadas a partir dos questionários e reuniões temáticas.

Ao serem perguntados a respeito de "O que é gestão financeira para você? Explique de forma resumida." as respostas foram as seguintes:

*"É um conjunto de procedimentos realizados dentro da empresa para se obter o controle e planejamento de todas as atividades da empresa." (ILPI 6)*

*"Planejamento ao longo prazo, organizar a parte financeira analisando os pontos importantes do funcionamento da instituição, o que arrecada com despesas existentes." (ILPI 3)*

*"Equilibrar as receitas com as despesas evitando dívidas que poderão comprometer a sustentabilidade da instituição." (ILPI 7)*

*"Pra mim é onde consigo visualizar minhas entradas e saídas e ter uma previsão de ambas a frente." (ILPI 4)*

*"É ter o controle maior sobre as finanças, ter uma programação de como se deve levar as finanças da sua empresa para que não entre em um colapso onde ela gasta mais do que arrecada." (ILPI 2)*

*"É o controle de todos os gastos que entra e sai." (ILPI 5)*

*"É ter controle sobre as finanças, sabendo administrar bem às entradas e saídas." (ILPI 1)*

*"Como devo administrar financeiramente a instituição." (ILPI 8)*

Quando perguntados sobre a realização de gestão financeira nas ILPIs, 75% dos respondentes afirmaram realizar a gestão financeira na ILPI que faz parte, enquanto 25% responderam que não realizam.

Ao serem questionados se a pandemia da Covid-19 impactou a instituição e em que aspecto tal impacto ocorreu, 37,5% dos representantes responderam que foram impactadas, 12,5% afirma que não sofreu impacto financeiro, 12,5% indicou ter sido muito afetada e 37,5% dizem que foram parcialmente impactados. Ao responderem sobre a causa do impacto, 57,1% dos respondentes indicaram que o impacto da pandemia causou um aumento nos gastos mensais, 28,6% indicaram redução de receitas e 14,3% indica ter sofrido pelo aumento dos gastos mensais e diminuição das receitas. Isso evidencia a importância das ILPIs se organizarem financeiramente, como ressalta Creutzberg et al. (2007).

Nesse contexto, é válido mencionar que, em uma entrevista realizada com o gestor de ILPIs que participou do estudo, o mesmo revelou que a receita da instituição durante a pandemia apresentou queda de quase 70%, enquanto os gastos aumentaram de 30% a 40%. Ademais, as receitas arrecadadas por meio dos eventos que eram realizados antes da pandemia, fizeram falta para a ILPI.

Por fim, foi perguntado aos representantes se eles acreditam que aprimorando a gestão financeira a ILPI teria resultados melhores. Diante de tal pergunta as respostas foram:

*"Sim" (ILPI 7)*

*"Com certeza, aprimorando a gestão financeira conseguiremos fechar todos os meses com saldo positivo." (ILPI 6)*

*"sim" (ILPI 3)*

*"acredito" (ILPI 4)*

*"Com certeza, tendo ainda mais conhecimento de como gerir a instituição financeiramente, com certeza teremos resultados ainda melhores." (ILPI 2)*

"Sim" (ILPI 5)

"Sim, acredito." (ILPI 1)

"Sim." (ILPI 8)

Desse modo, percebe-se que há um reconhecimento por parte dos gestores que a realização da gestão financeira contribui para o alcance de bons resultados, e que os bons resultados financeiros são difíceis de serem alcançados devido à carência financeira das instituições filantrópicas.

Seguindo o pensamento de conseguir melhores resultados, o gestor entrevistado revelou que a ILPI que gerencia conseguiu sobreviver durante a pandemia devido à emenda parlamentar paga pelo governo. E a situação da gestão financeira da ILPI foi tão complicada, principalmente pelos altos custos, que quando a ajuda do governo acabou a ILPI em questão começou a fechar os meses no vermelho, começou a usar um fundo de emergência que tinham mas estavam com dificuldades para repor o mesmo

#### **4.2. Análise dos procedimentos de planejamento financeiro das ILPI's**

Nesse subtópico será apresentada a análise dos procedimentos de planejamento financeiro das ILPIs. Ao serem questionados sobre a realização do planejamento financeiro nas instituições, 87,5% dos representantes indicaram realizar planejamento financeiro enquanto 12,5% responderam que não adotam tal procedimento.

A partir dos dados do questionário, foi possível identificar que 62,5% dos respondentes informaram que nem sempre a gestão financeira da ILPI pode ser considerada como sustentável, variando de mês em mês; 25% alegaram não serem sustentáveis e, somente, 12,5% afirmaram ser sustentável. Diante do atual cenário, percebe-se que o planejamento financeiro realizado por grande parte das instituições pode ser falho, o que contribui com o cenário de insustentabilidade das ILPIs identificado no momento da coleta. Nesse contexto, vale ressaltar a importância de realizar um planejamento financeiro eficiente para prever futuros fluxos de caixa e adaptar as condições financeiras, tal fato torna-se evidente no período pandêmico, que impactou negativamente as finanças das instituições e com isso foi necessária uma adaptação rápida.

Os representantes das instituições apontaram as principais dificuldades financeiras enfrentadas, sendo que 50% indicaram que o alto custo mensal da prestação do serviço, 25% indicaram o alto custo com consultas e medicamentos, 12,5% apontaram a falta de apoio da comunidade local e 12,5% indicaram que o maior problema é receita insuficiente.

Com base nas informações conclui-se que embora não tenha indicado unanimidade nas respostas, a realidade vivenciada é muito similar, que é a falta de recursos financeiros para suprirem os altos custos incorridos no dia-a-dia das instituições com uma margem de segurança que possibilite oferecer às pessoas idosas um maior bem-estar. Nesse sentido, é válido mencionar o estudo realizado por Santos et al. (2016) que ressalta a importância de ter-se um gestor qualificado para gerir com maior eficiência as instituições que apresentam uma realidade com dificuldades financeiras.

Visto que dificuldade financeira é algo muito presente nas ILPIs, é válido mencionar que o gestor entrevistado afirmou que o ponto da gestão financeira é o maior desafio da ILPI. De forma complementar, revelou que sente falta de uma ferramenta para as instituições realizarem um controle financeiro de forma mais fácil. Diante disso, nota-se uma contribuição significativa do projeto que apresentou aos gestores diversas ferramentas e modelos para gerir financeiramente uma ILPI de forma mais eficiente.

### 4.3. Controle Financeiro

Outra categoria tratada durante o acompanhamento da gestão financeira realizada nas ILPIs foi o de controle financeiro, sendo esse de extrema importância para assegurar que a gestão realizada está cumprindo as metas estabelecidas, visando alcançar os objetivos traçados.

Como foi mencionado no tópico anterior, as maiores dificuldades financeiras apontadas pelos representantes das ILPIs se relacionam aos altos custos. Logo, faz-se necessário que haja um controle sobre estes. Para isso, a equipe pesquisadora além de tratar sobre a temática no encontro mensal, também forneceu aos participantes uma planilha de levantamento de receitas e gastos para que eles praticassem o controle financeiro e pudessem visualizar as informações financeiras referentes às ILPIs e realizar análises que colaborem com a gestão realizada.

A planilha apresentava campos de receitas e gastos separados para que os gestores pudessem registrar os diferentes grupos de contas tratados nessa etapa (receitas, custos, despesas, perdas e investimentos). Com isso, seria possível analisar quais são os gastos e receitas mais representativos da ILPI, e quais fontes de receita podem ser mais exploradas e gastos que podem ser evitados ou reduzidos. Desse modo, as ILPIs se tornariam mais organizadas nos aspectos econômicos e financeiros e com isso poderiam proporcionar maior qualidade de vida à população institucionalizada (Creutzberg et al. 2007). Diante disso, torna-se evidente a importância da utilização de ferramentas que auxiliam o gestor financeiro.

Os participantes do projeto apresentaram dificuldades para preencher as informações requisitadas na planilha, o que indica uma falta de prática em realizar procedimentos de controle financeiro.

Além das informações obtidas a partir das planilhas fornecidas, foi solicitado aos gestores, documentos financeiros e contábeis próprios da ILPI com informações do primeiro semestre de 2021 para incrementar as informações e contribuir com a elaboração de relatórios de análise.

Foram produzidos relatórios para cada ILPI sobre os temas tratados no encontro: receitas e gastos em geral; receitas, custos e despesas e receitas e custos por residente, além do relatório geral que contemplou dados de cinco instituições.

Ao serem questionados sobre "Como a pandemia de COVID-19 impactou o custo por residente da sua ILPI?", os participantes da pesquisa responderam:

*"elevando os custos dos insumos (luvas, gases, faixas, esparadrapos, álcool, etc) também no aumento de gastos de produtos de limpeza" (ILPI 7)*

*"Testes e medicamentos" (ILPI 8)*

*"Sim." (ILPI 1)*

*"Aumento dos preços dos alimentos, dos medicamentos e das fraldas." (ILPI 6)*

*"Aumento de álcool em gel para desinfecção dos idosos, uso de luvas e sanitificação nos ambientes." (ILPI 9)*

Assim como nas outras etapas, foi submetido aos participantes um questionário eletrônico para coletar feedbacks do encontro e informações adicionais sobre a gestão executada.

Após discutir no encontro a importância dos custos nas instituições e o controle dos mesmos, foi perguntado aos participantes se na ILPI já havia sido calculado o custo por residente. Dos respondentes, 50% alegaram já ter calculado e 50% não calcularam.

De modo complementar, foi perguntado aos representantes "Em caso de resposta afirmativa na pergunta anterior, informe o valor do custo por residente da sua instituição" e as respostas foram as seguintes:

*"Não" (ILPI 2)*

*"3.600,00" (ILPI 7)*

*"Não foi calculado" (ILPI 8)*

*"2.600,00" (ILPI 1)*

*"R\$ 2300,00" (ILPI 9)*

Perguntados sobre a influência do grau de dependência dos residentes no custo da prestação de serviço, 83,3% dos participantes responderam que a classificação do custo por grau de dependência atende a necessidade da ILPI, e 16,7% respondeu "Mais ou menos". Ainda na perspectiva do custo por grau de dependência, 83,3% dos respondentes indicaram que o grau de dependência impacta o custo por residente, enquanto 16,7% responderam que não impacta. Sobre as dimensões que impactam o custo devido ao grau de dependência, 66,7% dos respondentes indicaram a alimentação; 33,3% os gastos com hotelaria; 100% com atendimento clínico; 83,3% com os de higiene e conforto e 16,7% com lazer.

A partir dos dados coletados, verificou-se que o valor das receitas totais mensais das ILPIs apresentou variação de R\$25.210,00 a R\$98.652,10. Enquanto a receita mensal por residente apresentou variação de R\$1.344,15 a R\$5.810,00. Vale ressaltar que a ILPI que informou a menor quantidade de residentes foi a que apresentou a maior receita por residente.

Ao realizar a análise dos custos das ILPIs, verificou-se que o valor dos custos totais mensais variou de R\$16.392,02 a R\$95.053,73, enquanto o custo mensal por residente variou de R\$1.024,5 a R\$6.327,79. De acordo com as informações, a ILPI que apresentou maior receita por residente foi a que apresentou maior custo por residente, em contrapartida, a ILPI que apresentou menor custo por residente foi a que apresentou a terceira maior receita. Além disso, a ILPI que apresentou menor custo por residente foi a única que apresentou custo por residente inferior à receita por residente.

Ademais, os custos foram estudados de forma mais aprofundada para melhor análise das instituições. Sendo assim, estes foram calculados por diferentes óticas: custo fixo, custo variável, custo fixo por residente e custo variável por residente, conforme a tabela:

**Tabela: Detalhamento dos custos das ILPI's**

	Custo Fixo	C.F/Resid.	Custo Variável	C.V/Resid.
ILPI 5	R\$48.131,60	R\$4.010,96	R\$10.360,68	R\$863,39
ILPI 8	R\$44.506,88	R\$1.390,84	R\$14.559,47	R\$454,98
ILPI 6	R\$14.800,56	R\$740,02	R\$17.735,04	R\$886,75
ILPI 2	R\$13.262,43	R\$828,90	R\$3.129,59	R\$195,59
ILPI 9	R\$71.393,37	R\$1.699,84	R\$23.660,36	R\$563,34

Fonte: dados da pesquisa

Por fim, ao analisar a representatividade do custo fixo e variável no custo total percebe-se uma parcela mais representativa do custo fixo, que variou de R\$13.262,43 a R\$71.393,37 e o custo variável total variou de R\$3.129,59 a R\$23.660,36. Enquanto o custo fixo por residente variou de R\$740,02 a R\$4.010,96, e o custo variável por residente apresentou variação de R\$195,59 a R\$863,39. Diante de tais informações, vale mencionar que apenas uma instituição apresentou custo variável superior ao custo fixo.

#### 4.4. Prestação de contas

A categoria 'Prestação de contas' foi a que os gestores demonstraram maior conhecimento e aplicabilidade dos procedimentos. Nessa etapa, além do encontro e questionário eletrônico, foi fornecido aos participantes um modelo de prestação de contas.

Sobre o conhecimento e a realização da prestação de contas, todos os participantes do projeto responderam que a possuem conhecimento e que a ILPI presta contas periodicamente.

A forma que a prestação de contas é realizada é que variou entre as instituições. Tendo sido indicadas pelos participantes a utilização dos seguintes meios para a prestação de contas:

*"Planilhas, relatórios, fotos." (ILPI 5)*

*"Para a Prefeitura temos Termos de Colaboração e Fomento....prestamos conta em formulário específico mensalmente....também temos um Demonstrativo que publicamos mensalmente no face." (ILPI 8)*

*"Notas fiscais de compra, fotos e vídeos. Não publicamos muito nossas ações pois a maioria de nossos idosos estão sob medida compulsória de proteção por negligência ou abandono familiar" (ILPI 7)*

*"Sim, através de balancetes anexados na dependência da instituição, e também realiza a prestação de contas para a prefeitura através de planilha destacando o valor que foi disponibilizado e o como foi gasto esse valor, através de comprovação de nota fiscal" (ILPI 6)*

*"Prestação realizada trimestralmente para prefeitura municipal" (ILPI 9)*

*"Há a apresentação à associação, a prestação de contas à assistência social. E feita a prestação a prefeitura da conta convênio." (ILPI 2)*

Diante das respostas, nota-se que os gestores se preocupam em demonstrar a aplicação dos recursos para que a transparência atraia mais recursos financeiros. Porém, fica verificada uma preocupação com a prestação de contas para órgãos públicos, uma vez que os repasses de recursos governamentais são condicionados a realização desses procedimentos. Entretanto, vale ressaltar que adotar procedimentos de transparência para a população geral é uma forma de atrair além de recursos financeiros.

Além da forma de realizar a prestação de contas permitir diversidade, os documentos utilizados para tal prática também possibilitam uma certa diversificação. Sendo assim, a pergunta "Quais documentos são utilizados para prestar contas aos parceiros?" apresentou as seguintes respostas:

*"Relatórios, fotos, etc" (ILPI 5)*

*"Plano de trabalho realizado, demonstrativo contábil e certidões atualizadas." (ILPI 8)*

*"Notas fiscais de compra e de serviços" (ILPI 1)*

*"Balancetes, notas fiscais, e documentos comprobatórios" (ILPI 6)*

*"Planilha de gastos, certidões negativas, holerites, comprovantes de pagamentos, extratos conta corrente e conta investimento." (ILPI 9)*

*"Todos os documentos enviados pela contabilidade." (ILPI 2)*

Quanto ao modelo de prestação de contas fornecido aos participantes para a prática de um modo específico de prestação de contas mas os participantes relataram dificuldades para uso de tal ferramenta e com isso não foi obtido retorno com as informações desejadas. Por fim, a equipe também forneceu uma planilha para auxiliar na organização das finanças das instituições, esta contemplava princípios e modelos de demonstrações contábeis de forma simplificada e adequada à realidade financeira de uma instituição de longa permanência para idosos para melhor uso dos gestores mas não foi obtido retorno das informações financeiras contempladas em tal planilha.

## Conclusão

A pesquisa foi dificultada pela carência de informações sobre a gestão realizada em cada instituição, fato que demonstra o despreparo dos gestores das ILPI's no que diz respeito à gestão financeira. Nesse contexto, percebeu-se que tal carência interfere no desempenho das instituições, tornando mais difícil uma gestão eficiente. Além disso, foi percebida dificuldade dos gestores em realizar o controle financeiro, fato que pode ser explicado pela carência de conhecimento de gestão. Tal fato deixa evidente a necessidade da profissionalização dos gestores para que, com isso, novas ferramentas e conhecimentos sejam utilizados de forma a contribuir para um melhor desempenho da instituição. Ademais, as necessidades mencionadas se tornaram mais evidentes no cenário pandêmico, que impactou as finanças das instituições no geral e com isso exigiu resiliência dos gestores para se adaptarem ao momento atípico de modo a trazer o menor impacto para as ILPI's e residentes.

Outrossim, a pesquisa foi de grande contribuição para a gestão das ILPI's, visto que esta compartilhou conhecimentos importantes a respeito do tema além de fornecer ferramentas que podem ajudar na prática da gestão. Tal contribuição é comprovada por meio dos feedbacks e comentários dos gestores que além de afirmarem ter aprendido novos conhecimentos sobre gestão, demonstraram estarem estudando para implementação de determinadas técnicas aprendidas.

Espera-se que esse estudo contribua com futuras pesquisas da área visto que esta é uma área ainda pouco explorada, tendo pouco material específico disponível a respeito. A temática estudada é merecedora de destaque por relacionar dois assuntos de extrema relevância para futuras pesquisas, que são a gestão financeira das ILPI's tendo impacto de um fator externo atípico que é a pandemia 🌐

## Referencias

- Baldisera, A. (2001) Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. *Sociedade em debate*, Pelotas, v. 2, p. 5-25.
- Camarano, A. A., Barbosa, P. apud Born, T.; Boechat, N. S., 2006 Instituições de longa permanência para idosos no Brasil: do que se está falando?. 2016. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9146/1/Institui%3%a7%3%b5es%2ode%2olonga%2operman%3%aancia.pdf>
- Camarano, A. A., Barbosa, P. (2016) Instituições de longa permanência para idosos no Brasil: do que se está falando?
- Camarano, A. A., Kanso S. (2010) Como as famílias brasileiras estão lidando com idosos que demandam cuidados e quais as perspectivas futuras? A visão mostrada pelas PNADS. In: Camarano, A. A. (Org.). *Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido?*. Rio de Janeiro: Ipea, p. 93-122.
- Creutzberg, M. Gonçalves, L. H. T., Sobottka, E. A. (2007) A sobrevivência econômica das instituições de longa permanência para idosos empobrecidos. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 15, p. 748-754.
- Freire, F. S., Mendonça L. H. D., Costa, A. D. J. B. (2012) Sustentabilidade econômica das instituições de longa permanência para idosos. *Saúde em Debate*, v. 36, p. 533-543.
- Lacerda, C. C. (2020) Indicadores de gestão para instituições de longa permanência para idosos: um estudo em uma entidade confessional. 2020. 92 p. Dissertação (Mestrado em Gestão e Negócios). Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Porto Alegre.
- Marinho, L. M., Vieira, M. A., Costa, S. D. M., Andrade, J. M. O. (2013) Grau de dependência de idosos residentes em instituições de longa permanência. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 34, p. 104-110.
- Moraes Junior, W. C. D. M. (2008) Controladoria no Terceiro Setor: estudo de caso do Instituto Figueirense de Assistência Social.
- Paradella, R., apud Vieira, M. L. (2018) Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>
- Pasinato, M. T. D. M., Kornis, G. E. M. (2010) A inserção dos cuidados de longa duração para idosos no âmbito dos sistemas de seguridade social: experiência internacional. In: *Cuidados de longa duração para população idosa: um novo risco social a ser assumido?* Rio de Janeiro: Ipea, p. 39-66. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livro\\_cuidados.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livro_cuidados.pdf)
- Salcher, E. B. G., Portella, M. R., Scortegagna, H. D. M. (2015) Cenários de instituições de longa permanência para idosos: retratos da realidade vivenciada por equipe multiprofissional. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*
- Santos, E. C. D. S., Gonçalves, M. C. D. S., Zaganelli, M. V. (2016) GESTÃO FINANCEIRA NO TERCEIRO SETOR: ESTUDO DE CASO NO ABRIGO SANT’ANA - JOÃO PINHEIRO (MG). V. 3, N. 1 JAN/JUN (2016)

Revista de Estudos e Pesquisas Avançadas do Terceiro Setor. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/REPATS/article/view/7157/>

Wachholz, P. A., Jacinto, A. F., Melo, R. C. D., Dinamarca-Montecinos, J. L., Boas, P. J. F. V. (2020) Enfrentamento a pandemia de Covid-19 por parte dos gestores de instituições de longa permanência para idosos na América Latina.

## Sobre los autores/ About the authors

Leonardo Fortes Sena: Bacharelado em Ciências Contábeis na Universidade Federal de Viçosa, Brasil. Tainá Rodrigues Gomide Souza Pinto: Doutora em Administração e Professora do Departamento de Administração e Ciências Contábeis na Universidade Federal de Viçosa. Lívia Ornelas Hisse: Bacharelada em Ciências Contábeis na Universidade Cândido Mendes. Sabrina Olímpio Castro: Doutora em Administração na Universidade Federal de Viçosa.

## URL estable documento/stable URL

<http://www.gigapp.org>

El Grupo de Investigación en Gobierno, Administración y Políticas Públicas (GIGAPP) es una iniciativa impulsada por académicos, investigadores y profesores Iberoamericanos, cuyo principal propósito es contribuir al debate y la generación de nuevos conceptos, enfoques y marcos de análisis en las áreas de gobierno, gestión y políticas públicas, fomentando la creación de espacio de intercambio y colaboración permanente, y facilitando la construcción de redes y proyectos conjuntos sobre la base de actividades de docencia, investigación, asistencia técnica y extensión.

Las áreas de trabajo que constituyen los ejes principales del GIGAPP son:

1. Gobierno, instituciones y comportamiento político
2. Administración Pública
3. Políticas Públicas

### Información de Contacto

Asociación GIGAPP.

[ewp@gigapp.org](mailto:ewp@gigapp.org)